

# Virtual extermínio de católicos na Coreia do Norte



Ninguém conhece o destino dos bispos católicos da Coreia do Norte, informou a agência *AsiaNews*. No Anuário Pontifício eles figuram como titulares de suas dioceses, porém os considera “dispersos”, um eufemismo por “desaparecidos”.

Para o regime comunista trata-se de “perfeitos desconhecidos” e desde os anos 80 funcionário algum fornece qualquer informação sobre eles.

A Coreia do Norte esta subdividida em três dioceses – Pyongyang, Chunchon e Hamhung – além da Abadia Territorial de Tomwok.

Nos anos 50, 30% dos habitantes da capital Pyongyang professavam a fé católica, mas no resto do país atingiam só o 1%.

Durante a Guerra de Coreia (1950-1953) as tropas comunistas massacraram missionários, religiosos estrangeiros e católicos coreanos.

O regime norte-coreano, satélite de Rússia e da China, tentou varrer toda presença cristã.

No Norte foram destruídos todos os mosteiros e igrejas, e os monges e sacerdotes foram condenados a morte.

Naquela guerra o delegado apostólico no país, Mons. Patrick James Byrne foi condenado à morte.

A execução não teve lugar, porém o representante vaticano foi deportado a um campo de concentração onde faleceu em virtude das privações.

Desde aquela época não se têm mais notícias dos 166 sacerdotes e religiosos presentes no país pelo fim da guerra. “São perfeitos desconhecidos” respondem sempre os burocratas socialistas.

Oficialmente não ficou nem clero nem culto. Fontes de AsiaNews no país afirmam que os “verdadeiros” católicos que restam, não são mais de duzentos, na sua maioria idosos.

O regime autoriza apenas a igreja de Changchung na capital Pyongyang. Na realidade, é mera “vitrina” de propaganda do regime.

Os fiéis devem professar a fé em secreto. Se forem descobertos numa missa podem ser presos, torturados e condenados à pena capital. O simples fato de possuir uma Bíblia é crime punível com a morte.

Mons. Hong Yong-ho foi nomeado Vigário Apostólico de Pyongyang em 24 março de 1944 pelo Papa Pio XII.

Em 10 março de 1962 a Santa Sé elevou o Vicariato à condição de diocese em protesta contra a perseguição do regime comunista.

Mons. Hong tornou-se um símbolo da resistência católica, mas

hoje está “desaparecido”.

Se ele estiver vivo teria mais de cem anos, e o Vaticano julga que “não pode se excluir que ainda esteja prisioneiro em algum campo de reeducação”.

Enquanto isso, na Coreia do Sul, num regime de liberdades, os católicos aumentam continuamente e já superaram a barra de 10% da população total, segundo a agência UCANews.

**Fonte:**